

---

## **A GEOGRAFIA RURAL E AGRÁRIA NO BRASIL: produção e divulgação do conhecimento**

### **RURAL AND AGRICULTURAL GEOGRAPHY IN BRAZIL: production and dissemination of knowledge**

**Cesar De David**

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Geociências, Santa Maria, RS, Brasil  
cesar.david@ufsm.br

**Glaucio José Marafon**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Geografia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
glauciomarafon@hotmail.com

#### **Resumo**

A Geografia Rural e Agrária possui uma longa tradição na Geografia brasileira. Enquanto ramo da ciência geográfica tem sido responsável por uma significativa contribuição na compreensão do dinâmico, complexo e conflituoso espaço rural contemporâneo. Esse artigo objetiva apresentar um panorama da produção brasileira nessa área do conhecimento, apresentando os grupos de pesquisa e os programas de pós-graduação e as principais temáticas objetos de suas pesquisas. Também pretende apresentar os principais veículos de divulgação do conhecimento produzido em Geografia Rural e Agrária, quais sejam: os periódicos Campo e Território: Revista de Geografia Agrária e Revista Nera, e os principais eventos nacionais, ENGA e SINGA, além do ENANPEGE.

**Palavras-chave:** Geografia Rural. Geografia Agrária. Produção do Conhecimento.

#### **Abstract**

Rural and Agrarian Geography have a long tradition in Brazilian Geography. As branches of the geographical science, they have significantly contributed to the understanding of the dynamic, complex and conflicting contemporary rural spaces. This article offers an overview of the Brazilian academic production in this field of knowledge by presenting research groups and graduate programs and their main subjects and themes of investigation. It also provides an overview of the main periodicals and scientific conferences involved in the dissemination of the knowledge produced by Brazilian Rural and Agrarian Geography, namely the journals Campo e Território: Revista de Geografia Agrária and Revista Nera, and the main national events, ENGA and SINGA, in addition to ENANPEGE.

**Keywords:** Rural Geography. Agrarian Geography. Knowledge Production.

## **Introdução**

Entendemos o espaço rural, objeto de estudo da Geografia Rural, como um espaço dinâmico, complexo e múltiplo, onde se aplicam e se conectam as categorias, os conceitos e os conteúdos tradicionalmente empregados pela ciência geográfica. Porém, como não há uma definição universalmente aceita e empregada em todos os países, muitos empregam diferentes classificações para definir o que é rural e distingui-lo do urbano.

No Brasil prevalece a abordagem qualitativa, pois não há uma classificação que considere apenas o número da população residente, mas uma classificação por exclusão, uma vez que administrativamente é considerado urbano toda a sede de município ou distrito, legalmente instituído no plano diretor territorial, lei orgânica ou outra legislação municipal específica, resultando daí que, por exclusão, o que não é urbano é rural. Por conseguinte, em razão da vagueza da definição de rural no Brasil, despontam estudos que tentam distanciar-se dos contrapontos urbano-rural, campo-cidade na direção de oferecer um estatuto epistemológico para o rural.

No entanto, essa não é a única dificuldade na tentativa de traçar um panorama da produção do conhecimento em Geografia Rural e Agrária no Brasil, objetivo desse texto. Tal empreendimento apresenta outros desafios, discutidos a seguir:

A dimensão do território nacional, com mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados de extensão, e das terras agricultáveis do país que perfazem, aproximadamente, um total de 150 milhões de hectares disponíveis para agricultura, embora um pouco mais 80 milhões de hectares tenham sido efetivamente cultivados em 2020 (IBGE, 2020).

O conjunto de suas características naturais como localização, solos, climas, relevos, vegetação e hidrografia conferem um conjunto natural em cada porção do território responsável pela formação de uma diversidade regional que, por sua vez, propicia variações nas possibilidades das práticas agrícolas. Disso resulta uma agricultura que se distribui por todo o território, adaptada às diferentes condições naturais, o que provoca, por conseguinte, impactos ambientais em todos os biomas do país.

À diversidade natural do território soma-se à diversidade no tempo das técnicas que resulta numa agricultura em diferentes níveis tecnológicos, tanto entre as regiões, quanto em nível local, conferindo situações em que, não raro, agriculturas tradicionais

dispõem-se lado a lado com lavouras que empregam as mais recentes técnicas da agricultura de precisão.

Disso decorre também que os espaços rurais brasileiros apresentam uma diversidade social que somam diferentes sujeitos que orbitam em torno de atividades e relações. Em grande medida essas interrelações são permeadas por conflitos e confrontos que fazem do mundo rural um dos mais violentos do mundo. Por sua vez, essa mesma diversidade é a matriz de uma ampla gama de manifestações e expressões que produz a riqueza cultural do campo, impregnado de tradições, festejos, arte, folclore e história.

Por fim, as raízes históricas da conquista e colonização do território latino-americano pelos europeus e a escravização de povos nativos e africanos, produziu um campo marcado pela desigualdade, em que contrastam a miséria de grande parte de seus habitantes com o fausto das elites rurais; as micro e pequenas propriedades, posses e ocupações com as imensas propriedades rurais com dimensões que muitas vezes ultrapassam os milhares de hectares. Esses problemas estruturais do campo brasileiro, em que pese algumas iniciativas dos últimos governos populares, não foram ainda superadas e resolvidas pelas políticas públicas. Pelo contrário, em algumas regiões do país essas contradições agravam-se tornando-se causas de diferentes tipos de violência.

Por sua vez, essas condições impõem à Geografia Rural e Agrária Brasileira uma gama de temáticas instigantes de pesquisa sempre renovada e dinâmica, configurando-as como ramos mais fecundos, tradicionais e inovadores da produtiva Geografia Brasileira, em que pese a urbanização e industrialização do país nas últimas décadas.

Assim, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais, esse texto divide-se em duas partes que tratarão, na primeira, a produção científica da Geografia Agrária e Rural no Brasil e, na segunda, a sua divulgação, por meio dos eventos e periódicos, responsáveis pela socialização e popularização do conhecimento produzido.

### **Os grupos de pesquisa e a investigação em Geografia Rural e Agrária**

No Brasil, a institucionalização dos grupos de pesquisa, ocorreu através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, com a ampliação e atualização dos mesmos, e é uma prática que tem consolidado a pesquisa no país. Esses grupos são responsáveis por grande parte das investigações realizadas na

atualidade e também pela formação de inúmeros pesquisadores (MARAFON,2006). Destarte, comungamos com Yázigi (2005) que destaca que o fundamental no avanço do conhecimento científico é a capacidade do pesquisador apresentar criatividade, e os grupos de pesquisa podem contribuir para que os futuros profissionais desenvolvam a habilidade da criatividade, permitindo a reflexão e o questionamento de paradigmas. Os grupos de pesquisa podem contribuir para que outros olhares sejam efetuados e que novas ideias possam surgir.

Os grupos de pesquisa, que investigam o espaço rural, possibilitam a reflexão sobre os temas da ciência geográfica e contribuem para a formação de profissionais de geografia, que sejam criativos e possam contribuir com uma reflexão teórico-metodológica sólida, contribuindo para o debate sobre a geografia agrária brasileira (PESSÔA, 2005). Mais que um espaço institucionalizado, os grupos de pesquisa deveriam estar comprometidos com a formação de geógrafos que desenvolvam sua criatividade e auxiliem no avanço da construção do conhecimento e na construção de um espaço geográfico mais solidário. Acreditamos assim, que os grupos de pesquisa em geografia agrária (mas não só) possibilitam a reflexão sobre os temas da realidade agrária brasileira.

Destarte, realizamos um levantamento dos temas presentes (linhas de pesquisa) nos grupos de pesquisa do CNPq ([http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)) com indicação de temas geografia agrária e geografia rural. Foram identificados 66 grupos, cujos temas foram agrupados em eixos de abordagens: Agronegócio, Movimentos sociais no campo e reforma agrária, Teórico-metodológico, Desenvolvimento e políticas públicas, Agricultura familiar / agricultura camponesa, Relações campo x cidade – rural x urbano, Ambiente / sustentabilidade / agroecologia, Educação no Campo, Geografia Agrária, questões de gênero e identidade, Soberania e segurança alimentar, Relações de trabalho no campo, Cooperativismo e associativismo, Outros temas. O quantitativo de ocorrências se encontra no Quadro 01, no qual se destacam Agronegócio, Movimentos sociais no campo e reforma agrária, Teórico-metodológico, Desenvolvimento e políticas públicas, Agricultura familiar / agricultura camponesa. Esses temas nos dão a indicação das pesquisas efetuadas nos grupos de pesquisas presentes nas universidades e institutos de pesquisa em atuação no país, e que se refletem na produção acadêmica sobre o espaço

rural brasileiro, contribuindo para a formação de uma geração de geógrafos que investigam as transformações no rural brasileiro.

**Quadro 01** - Linhas de pesquisa indicadas nos grupos de pesquisa do CNPq

Agronegócio	13
Movimentos sociais no campo e reforma agrária	11
Teórico-metodológico	09
Desenvolvimento e políticas públicas	09
Agricultura familiar / agricultura camponesa	09
Relações campo x cidade – rural x urbano	09
Ambiente / sustentabilidade / agroecologia	07
Educação no Campo	04
Geografia Agrária, questões de gênero e identidade	04
Soberania e segurança alimentar	03
Relações de trabalho no campo	02
Cooperativismo e associativismo	02
Outros temas	07

**Fonte:** <[http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)>. Data acesso 08.06.2020  
entrada por geografia agrária e geografia rural.

**Org.:** elaborado pelos autores.

## **Os programas de pós-graduação em Geografia e a pesquisa em Geografia Rural e Agrária**

No Brasil a pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) é organizada e estruturada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituição responsável pelo reconhecimento e avaliação dos programas que compõem o Sistema Nacional de Pós-Graduação. A CAPES reconhece em 2020, na área de Geografia, 77 programas de pós-graduação, que reúnem 114 cursos, dos quais 72 mestrados acadêmicos, 5 mestrados profissionais e 37 doutorados (CAPES, 2020).

Esse sistema responde pela grande maioria da pesquisa em Geografia produzida no país, uma vez que grande parte dos pesquisadores da área compõem o quadro docente

dos programas, integrando seus grupos de pesquisa, laboratórios e redes nacionais e internacionais de pesquisadores.

Em razão dessa nucleação da pesquisa que os programas de pós-graduação acabam promovendo, a produção das teses de doutorado e dissertações de mestrado são bons indicadores da pesquisa nacional em Geografia Agrária e Rural, sinalizando não só temáticas tradicionais e emergentes, mas também onde essa pesquisa é gerada.

Numa consulta a base de dissertações e teses da CAPES, portal que armazena toda a produção da pós-graduação brasileira, encontramos para o ano de 2017, 387 teses de doutorado na busca pelas palavras-chave “geografia agrária” e “geografia rural”, produzidas somente em programas de pós-graduação em Geografia (CAPES, 2020). Essas teses foram resultado de pesquisas desenvolvidas em 26 instituições universitárias, enumeradas no quadro a seguir (Quadro 02).

**Quadro 02:** Instituições e número de teses de doutorado - 2017

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	14
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	19
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	48
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	14
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	17
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	06
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	10
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	06
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	10
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	39
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO)	17
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	10
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	07
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	05
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	24
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	08
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	14

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	21
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	06
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	15
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	15
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	12
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	17
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	06
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	03
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	15

**Fonte:** CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações, 2020.

**Org.:** elaborado pelos autores.

No entanto, muitas dessas teses não se enquadram efetivamente na área da geografia agrária e rural, em razão disso e a partir desses resultados, refinou-se a busca para eliminar as produções de outras áreas da geografia e traçar um panorama mais realista da pesquisa em Geografia Agrária e Rural no país. Assim, buscou-se outras palavras-chave que representasse o escopo das produções de teses de doutorado, sempre para o ano de 2017, o último ano disponível na base de dados. As palavras-chave buscadas foram “agronegócio”, “campeinato”, “agricultura familiar”, “reforma agrária”, “agroecologia”, “desenvolvimento rural”, “educação no campo” e “educação no campo”, e “questão agrária”.

Agronegócio foi palavra-chave encontrada em 15 teses de doutorado produzidas em programas de pós-graduação em Geografia de nove diferentes instituições universitárias. Elencadas no quadro a seguir (Quadro 3):

**Quadro 03:** Instituições e número de teses produzidas (agronegócio) - 2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	04
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	02
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	02
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	01

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	02

**Fonte:** CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações, 2020.

**Org.:** elaborado pelos autores.

Campesinato foi o tema encontrado em dez teses de doutorado, produzidas em 2017, em programas de pós-graduação em Geografia, distribuídos em seis instituições acadêmicas, enumeradas no quadro a seguir:

**Quadro 04:** Instituições e número de teses produzidas (campesinato) – 2017

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	01
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	04
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	01

**Fonte:** CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações, 2020.

**Org.:** elaborado pelos autores.

A agricultura familiar por sua vez foi objeto de estudo de 45 teses de doutorado em Geografia, em 20 instituições de pesquisa, elencadas no quadro a seguir:

**Quadro 05:** Instituições e número de teses produzidas (agricultura familiar) - 2017

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	01
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	01
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	03
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	10
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	01
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	01
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	01
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	04



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO)	02
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	03
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	03
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	03
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	02
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	02
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	02
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	02

Fonte: CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações, 2020.

Org.: elaborado pelos autores.

A busca pela palavra-chave “reforma agrária” revelou um total de 26 teses de doutorado em Geografia produzidas em 2017, em 13 diferentes instituições de pesquisa, relacionadas no quadro seguir, com o número de produtos respectivos.

**Quadro 06:** Instituições e número de teses produzidas (reforma agrária) - 2017

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	02
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	01
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	02
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	01
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	01
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	03
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	01

Fonte: CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações, 2020.

Org.: elaborado pelos autores.

A agroecologia foi uma palavra-chave presente apenas em quatro teses de doutorado em Geografia, em 2017, em três instituições, conforme o quadro 7:

**Quadro 7:** Instituições e número de teses produzidas (agroecologia) - 2017

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	02
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	01

**Fonte:** CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações, 2020.

**Org.:** elaborado pelos autores.

Desenvolvimento rural, em contraste, apresenta uma produção bem mais expressiva, totalizando 193 teses de doutorado em Geografia apenas em 2017. Essas teses foram produzidas em 27 instituições de pesquisa, elencadas a seguir:

**Quadro 08:** Instituições e número de teses produzidas (desenvolvimento rural) - 2017

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	08
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	05
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	18
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	21
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	04
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	06
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	04
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	03
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	01
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	07
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	16
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO)	10
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	03
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	02
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	04
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	12
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	03

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	11
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	14
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	04
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	08
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	07
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	07
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	07
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	02
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	03
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	03

Fonte: CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações, 2020.

Org.: elaborado pelos autores.

A busca pela entrada “educação do campo” e “educação no campo” revelou uma produção em 2017 de quatro teses de doutorado em Geografia, em quatro instituições do país: Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal de Pernambuco.

A questão agrária é um dos temas de nove teses de doutorado em Geografia, produzidas em 2017. Essas teses foram defendidas em seis instituições, elencadas no quadro a seguir:

**Quadro 09:** Instituições e número de teses produzidas (questão agrária) - 2017

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	01
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	04
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	01
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	01

Fonte: CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações, 2020.

Org.: elaborado pelos autores.

Desses indicadores se depreende que a produção de teses de doutorado em Geografia, na área da Geografia Rural e Agrária ainda está fortemente concentrada nas

regiões Sudeste, Nordeste e Sul do país, sobretudo nas universidades públicas, federais e estaduais, que concentram a grande maioria dos grupos de pesquisadores. Algumas universidades se destacam, pois apresentaram resultados para todos os verbetes pesquisados, como a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente). Além do estado de São Paulo, outros estados se destacam na produção científica, com importantes centros de investigação em Geografia Agrária e Rural, como Sergipe (UFS), Pernambuco (UFPE), Paraíba (UFPB), Ceará (UECE), Bahia (UFBA), Minas Gerais (UFU), Rio de Janeiro (UERJ, UFRJ e UFF), Mato Grosso do Sul (UFGD), Goiás (UFG), Paraná (UEL, UEM e UEPG), Santa Catarina (UFSC) e Rio Grande do Sul (UFRGS e UFSM).

Também pode-se notar que embora a Geografia Agrária e Rural brasileira apresente uma diversidade temática e de abordagens teórico-metodológicas, pela produção das teses de doutorado observa-se que os temas associados à análise da expansão do capitalismo o campo ainda são predominantes, tais como o desenvolvimento rural e o agronegócio, enquanto que os termos associados ao campesinato, reforma agrária, questão agrária e educação do campo, embora presentes, são ainda minoritários e mais restritos a determinados programas e instituições.

Cabe destacar, no entanto, os limites dessa investigação, pois considerou-se apenas as teses de doutorado produzidas em 2017. Uma análise mais abrangente, considerando também as dissertações de mestrado e outros intervalos de tempo poderiam revelar resultados mais significativos, uma vez que há muitos programas de pós-graduação no país que não possuem doutorado, no entanto dispõem de grupos de pesquisa consolidados, com uma contribuição expressiva para a Geografia Agrária e Rural do Brasil, com diferentes abordagens e perspectivas teóricas e metodológicas.

### **As revistas de Geografia Agrária e Rural e a produção acadêmica através das palavras-chaves**

A divulgação das investigações efetuadas nos grupos de pesquisas e pós-graduações são amplamente disseminadas nas diversas revistas existentes no país, seja na área de Geografia ou áreas afins. Para efeitos de nossa análise escolhemos 3 revistas, que priorizam a publicação de temas relacionados a Geografia Rural / Agrária; Revista campo

e Território: Revista de Geografia Agrária (http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio), Revista Nera (https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/index), e Revista Agrária (https://www.revistas.usp.br/agraria). Realizamos levantamento das palavras-chave dos artigos publicados nos últimos 5 anos, o que deixou de fora o levantamento da Revista Agrária, cuja última publicação ocorreu em 2013. Foram identificadas 1201 palavras-chaves, nos artigos publicados entre 2015 e 2020 nas revistas campo e Território e NERA. No quadro 10 estão listadas a ocorrência dessas menções, o que nos proporciona e indica as investigações em curso no Brasil sobre o espaço rural/agrário. Temas recorrentes nas publicações: Agricultura Familiar, Reforma Agrária, Agronegócio, Campesinato, Agroecologia, Educação no Campo, Políticas públicas, Desenvolvimento Rural, Movimentos Sociais, Assentamentos rurais, Soberania e Segurança alimentar (Quadro 10). Esses temas surgem como indicadores dos resultados das pesquisas efetuadas pelos pesquisadores, em sua grande maioria brasileiros, e divulgados nas publicações que priorizam os temas do rural/agrário. Não olvidamos que a Geografia Agrária / Rural está presente em diversas publicações da área do conhecimento geográfico e áreas afins, mas nesse trabalho priorizamos as publicações voltadas ao tema em tela, e que revelam os temas prioritários nas pesquisas associadas ao rural / agrário.

**Quadro 10** - Palavras-chaves mencionadas nas Revista Campo e Território e Revista NERA

Território	53
Agricultura familiar	38
Reforma agrária	33
Agronegócio	31
Campesinato	29
Agroecologia	25
Educação do Campo	25
Questão agrária	25
Políticas públicas	24
Desenvolvimento rural	22
Movimentos sociais	17

Amazônia	16
Geografia agraria	15
Estado	14
Assentamentos rurais	13
Política pública	13
Brasil	12
MATOPIBA	12
Soberania alimentar	11
Cerrado	10
Movimentos socio territoriais	10
Segurança alimentar	10
Desenvolvimento	9
Estrangeirização da terra	9
Luta pela terra	9
MST	9
Resistencia	9
Agricultura	8
Capitalismo	8
Land grabbing	8
Programa de aquisição de alimentos	8
Assentamento rural	7
Camponês	7
Conflitos	7
Desenvolvimento local	7
Sustentabilidade	7
Argentina	6
Camponeses	6
Capital	6
Colombia	6
Educação	6

Educação ambiental	6
Moçambique	6
Mulheres	6
Pontal do Paranapanema	6
Relação campo-cidade	6
Reprodução camponesa	6
Rural	6
Soja	6
Territorialidade	6
Territorialização	6
Trabalho	6
Agricultura camponesa	5
Agrotóxicos	5
Assentamento	5
Conflito	5
Controle de terras	5
Cooperativismo	5
Desenvolvimento territorial	5
Disputa territorial	5
Impactos	5
Modernização da Agricultura	5
Paa	5
Pluriatividade	5
Outras	1134

**Fonte:** <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/index> (2015-2020) acesso em 09 e 10 de junho de 2020;  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio> (2015-2020) acesso em 11 a 13 de junho de 2020.

**Org.:** elaborado pelos autores.

## **Os principais eventos nacionais de Geografia Rural e Agrária e a divulgação das pesquisas**

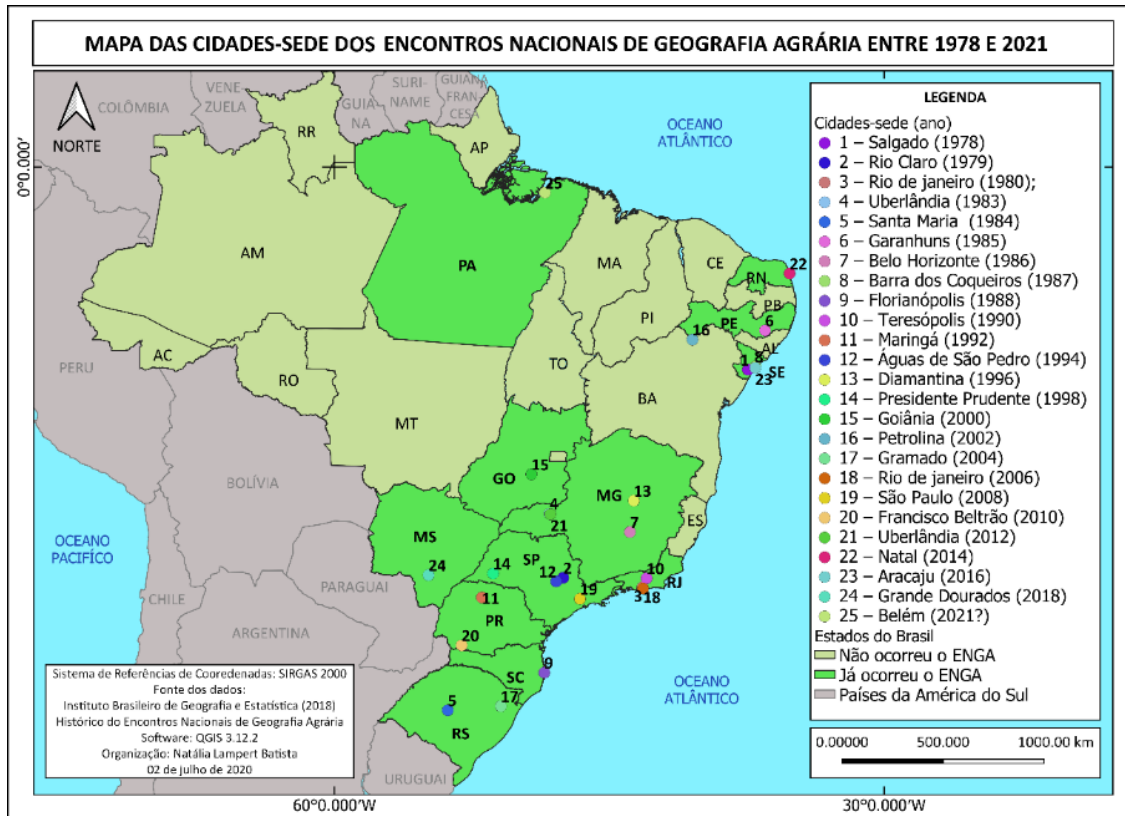
A comunidade científica brasileira, especialmente seus geógrafos rurais e agrários, costumam frequentar eventos nacionais e internacionais de divulgação científica, quando há a oportunidade de discutir teorias, métodos e técnicas de investigação, debatendo os grandes temas, questões e problemáticas do campo brasileiro e latino-americano, sobretudo.

Um dos eventos nacionais mais tradicionais da área é o Encontro Nacional de Geografia Agrária. Em sua 24ª edição, em 2018, realizou-se em Dourados (MS), na Universidade Federal da Grande Dourados, com o tema “Questão agrária e práxis social”. De periodicidade bianual desde 1988, em 2020 o XXV ENGA seria realizado em Belém (PA), em novembro. Transferido para abril de 2021 em razão da pandemia do novo Corona vírus, foi a primeira edição em terras amazônicas, conforme pode ser observado no mapa a seguir, com a localização de todas as edições do evento.

Percebe-se que, nas últimas edições, tem havido uma maior abrangência para o interior do país, em regiões que nunca antes haviam sediado o evento, como a região Centro-Oeste e a Amazônia. Tal interiorização parece acompanhar o próprio deslocamento do agronegócio pelo espaço nacional, sobre terras do cerrado e da Amazônia. Por sua vez, nota-se também uma maior pluralidade de temáticas e abordagens para além das dinâmicas da agricultura no espaço brasileiro, do desenvolvimento rural e da expansão do capitalismo no campo, contemplando agora temas emergentes da Geografia Brasileira, como as questões de gênero, os povos tradicionais do campo, os movimentos sociais e a violência dos conflitos fundiários, entre outros, ausentes em suas primeiras edições.



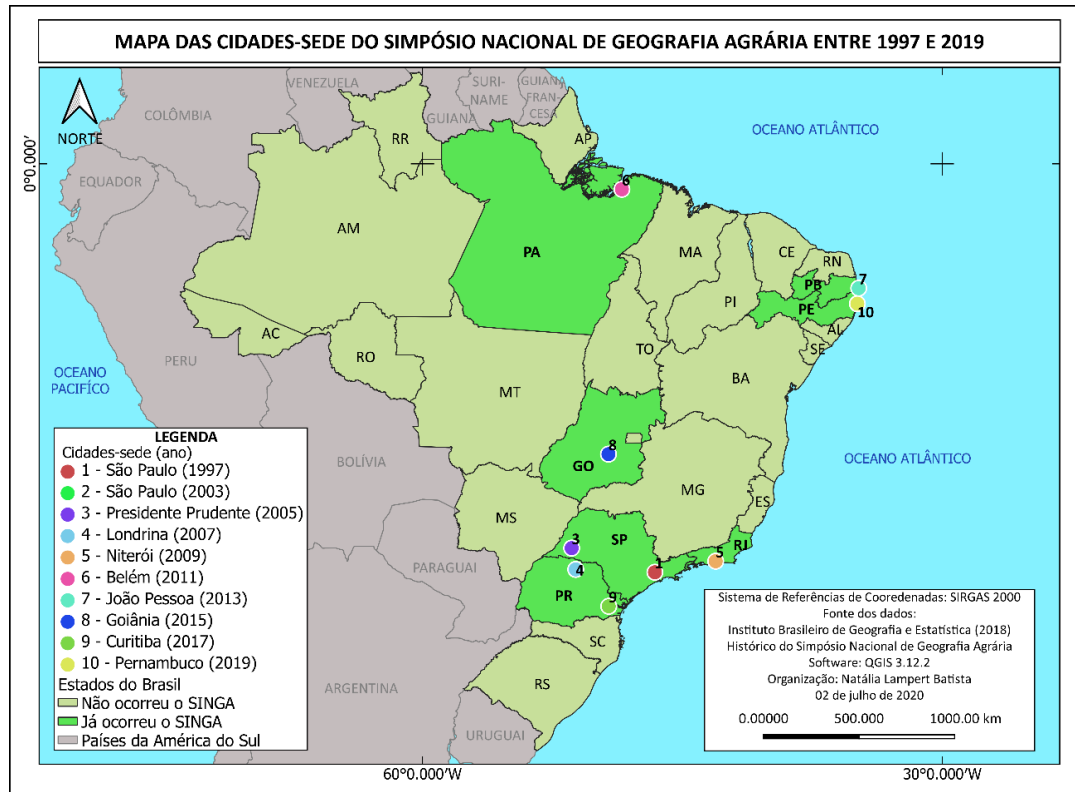
**Mapa 1** – Mapa das cidades-sede dos Encontros Nacionais de Geografia Agrária entre 1978 e 2021



O Simpósio Nacional de Geografia Agrária, desde sua segunda edição, reúne também o Simpósio Internacional de Geografia Agrária, ampliando sua abrangência para a América Latina. O referido evento congrega iminentes pesquisadores, estudantes e militantes de movimentos sociais e outros participantes interessados na questão agrária. De periodicidade bianual, intercalando-se com o ENGA, o SINGA efetiva-se como um encontro com forte discussão das problemáticas econômicas, políticas e sociais do campo.

Em sua XV edição realizou-se em 2019 na UFPE, em Recife (PE). Apesar da concentração inicial no estado de São Paulo, a partir da quarta edição o evento se interiorizou, buscando integrar as diferentes regiões do país, como se observa no mapa a seguir.

Mapa 2 – Mapa das cidades-sede do Simpósio Nacional de Geografia Agrária entre 1997 e 2019



Na sua última edição, os grupos de trabalho reuniram as comunicações que foram apresentadas pelos participantes e que nuclealizaram os debates, descrevendo a pluralidade temática do evento: (1) Mobilização camponesa no Brasil e no restante de América-Latina; (2) Comunidades tradicionais na luta por territórios; (3) Práticas e conflitos nos territórios dos povos indígenas; (4) Questões de gênero, geração e sexualidade no campo; (5) Políticas públicas e desenvolvimento rural; (6) Debatendo a(s) reforma(s) agrária(s) e os assentamentos rurais; (7) Estado e ordenamento jurídico na produção do espaço rural; (8) Reestruturação produtiva e processos migratórios no campo; (9) Organização, mobilidade espacial e degradação do trabalho no campo; (10) Agrohidronegócio e conflitos pelo uso da água; (11) Agroenergia e mineração no meio rural; (12) Conflitos socioambientais e neoxtrativismo na disputa pela natureza no campo; (13) Agrotóxicos, transgênicos e outras tecnologias no campo: usos e abusos; (14) Educação do/no campo; (15) Projetos de extensão universitária, de formação e de produção de materiais didáticos e audiovisuais no campo; (16) Cartografando práticas e conflitos no campo; (17) Geopolítica dos alimentos e soberania alimentar; (18) Agroecologia, economia(s) solidária(s) e mercados camponeses.

Já o ENAMPEGE, encontro nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia, evento bianual realizado pela última vez em 2019, em São Paulo, cujo tema central foi "A Geografia Brasileira na Ciência-Mundo: produção, circulação e apropriação do conhecimento", constitui-se no maior fórum da pesquisa e pós-graduação em Geografia do Brasil. Desse congresso participam todos os programas de pós-graduação em Geografia do país, por meio de seus grupos de pesquisa. Ele se organiza por meio de Grupos de Trabalho (GT's) propostos por equipes de pesquisadores representando diferentes programas. Apesar do significado do evento para a socialização da ciência geográfica produzida no país, a área da Geografia Rural e Agrária parece pouco representada uma vez que dos 55 Grupos de Trabalho, apenas cinco fazem menção direta à área: o GT 02 – Agricultura, desenvolvimento regional e transformações sócio espaciais; o GT 17 - Formações socioespaciais: Progresso Técnico no Espaço Urbano e Agrário; GT 32 - Geografia, povos indígenas e questão agrária; GT 42 - Movimentos Sociais e Reforma Agrária; GT 48 - Regiões do Agronegócio, Novas Relações Campo-Cidade e Reestruturação Urbana. Isso não significa que pesquisas relacionadas ao agrário e rural não estejam presentes em outros GT's, inseridos ou tangenciando outras temáticas.

No evento de maior espectro da pesquisa e que revela como nenhum outro o estado da arte da Geografia brasileira, a Geografia Agrária e Rural, em que pese sua presença na grande maioria dos programas de pós-graduação, outros ramos da disciplina, como a Geografia Urbana, por exemplo, parecem ter sido relativamente sobrepujados. É importante considerar, no entanto, que essa démarche acompanha as transformações da própria sociedade brasileira que de uma sociedade agrária e rural de um passado recente, transformou-se numa sociedade urbana-industrial, em que se ressignificam os espaços urbanos e rurais no meio técnico-científico-informacional.

### **Considerações parciais**

Não olvidamos que a Geografia Agrária/Rural está presente em diversas publicações da área do conhecimento geográfico e áreas afins, mas nesse trabalho priorizamos as publicações voltadas ao tema em tela. Outros autores já efetuaram pesquisas nessa direção, como Ferreira et al (2014) e Andrade (2015). Esses trabalhos ajudam a mapear a produção, com seus temas e sua divulgação. Identificamos inúmeras

instituições, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa que se dedicam a investigar o rural brasileiros, com temas relacionados ao agronegócio, movimentos sociais, reforma agrária, sem se descuidarem das preocupações teórico-metodológicas que embasam as pesquisas nessa área no país. Na grande maioria das vezes, são os grupos de pesquisas que alimentam as produções dos Programas de Pós-Graduação em Geografia, nos quais são produzidas as teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos, livros e capítulos de livros que buscam analisar e compreender o espaço rural/agrário brasileiro e suas transformações. Os resultados dessas pesquisas também são vinculados nas principais revistas acadêmicas existentes no país. Nossa análise ficou centrada em duas mais expressivas: Campo e Território e NERA, cujas palavras-chaves nos indicam, minimamente, o teor dos temas publicados. Entre os inúmeros temas investigados/publicados destacamos: Agricultura Familiar, Reforma Agrária, Agronegócio, Campesinato, Agroecologia, Educação no Campo, Políticas públicas, Desenvolvimento Rural, Movimentos Sociais, Assentamentos rurais, Soberania e Segurança alimentar.

Uma forte tradição da Geografia é a socialização das pesquisas em inúmeros eventos que ocorrem no país e fora dele. No âmbito da Geografia Rural / Agrária destacamos: os Encontros Nacionais de Geografia Agrária – ENGA e o Simpósio Nacional de Geografia Agrária – SINGA, além dos grupos temáticos presentes no maior evento da pós-graduação brasileira ENANPEGE. Esses eventos reúnem pesquisadores que coordenam grupos de pesquisas, e seus pesquisadores associados, como alunos de pós-graduação e alimentam o temário presente no debate da Geografia Rural / Agrária brasileira. Esses eventos contribuem para a reflexão e pesquisas efetuadas no Brasil sobre a realidade rural e agrária.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Artur Leonardo. A abordagem ambiental na geografia agrária brasileira: uma análise dos periódicos Revista Agrária, Revista Campo-Território e Revista NERA. 2015. 115 f. **Dissertação (Mestrado em Geografia)** - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plataforma Sucupira**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/qu>

antitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=IpC19tcuSCVdbQWNHksjYjWE.sucupira-213.  
Acesso: 05 de junho de 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.  
**Catálogo de Teses e Dissertações**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em:  
<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso: 03 junho de 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E  
TECNOLOGICO – CNPq  
[http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf). Acesso 08.06.2020.

FERREIRA, Darlene, et al. As temáticas de pesquisa da Geografia Agrária nas  
dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Geografia na Região Sudeste.  
**CAMPO-TERRITÓRIO**: revista de geografia agrária. Edição especial do XXI  
ENGA-2012, p. 1-22, jun., 2014. Disponível  
em <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/26926>. Acesso em  
16.60.2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento  
Sistemático da Produção Agrícola. SIDRA. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em:  
<https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso 07 de junho de 2020.

YÁZIGI, E. **Deixe sua estrela brilhar**. Criatividade nas ciências humanas e no  
planejamento. São Paulo: CNPq/Plêiade, 2005.

MARAFON, Glaucio J. A importância dos grupos de pesquisa na formação dos  
profissionais de geografia agrária: a experiência do NEGEF. **CAMPO-TERRITÓRIO**:  
revista de geografia agrária, v.3, n. 5, p. 284-290, fev. 2008. Disponível  
em <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11832>. Acesso em  
01.06.2020.

PESSÔA, V. L. S Grupos de Pesquisa e formação de profissionais em geografia agrária:  
um olhar sobre sua construção. *In*: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA:  
agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais, I., 2005. Rio de  
Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro:UERJ, 2005. CD-ROM.

Recebido em 09/06/2021. Aceito para publicação em 06/10/2021.
--